



AS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS APÓS A GUERRA-FRIA



DRª Helena Carreiras

Que transformações têm vindo a marcar as Forças Armadas Portuguesa ao longo dos últimos vinte anos? Como tem evoluído o mapa das suas missões? Quantos são, quem são e o que fazem os militares Portugueses? O que pensam os Portugueses das suas Forças Armadas? E o que pensam os militares da sua profissão e da organização em que trabalham? Que problemas sentem? Que desafios confrontam?

Estas são algumas das questões para as quais se procura resposta num projecto de investigação sociológica de âmbito universitário, intitulado "As Forças Armadas Portuguesas após a Guerra-Fria", a decorrer no Centro de Estudos e Investigação de Sociologia do ISCTE-IUL. Este projecto, com a duração de três anos, é coordenado pela socióloga Helena Carreiras e foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, tendo igualmente recebido o apoio institucional do Ministério da Defesa.

O estudo, cuja descrição e desenvolvimento pode ser acompanhado em www.fa.cies.iscte.pt, incide em três áreas fundamentais: as relações civil-militares, a profissão e organização militar.

Na primeira, analisam-se as transformações na relação entre as Forças Armadas e a sociedade e são abordados aspectos como a política de defesa, processos de tomada de decisão em assuntos militares, relações *media*-Forças Armadas e ainda a opinião pública relativa à defesa e Forças Armadas. Neste âmbito foi conduzido um inquérito à população Portuguesa cujos resultados globais se prevê venham a ser apresentados publicamente em finais de Junho de 2009.

No que se refere à organização militar, procura-se traçar um quadro evolutivo da estrutura das forças, políticas de recrutamento de pessoal e impacto da profissionalização do serviço militar, participação feminina e políticas de reestruturação e reequipamento.

Ao nível da profissão militar estuda-se o impacto das profundas mudanças que têm vindo a ocorrer nos planos nacional e internacional sobre o perfil genérico da profissão militar bem como sobre a identidade, educação e socialização dos profissionais militares (origens

sociais, valores e identidades profissionais, educação e formação, representação e associativismo militar).

Uma das linhas de trabalho de maior destaque neste projecto é o acompanhamento, por parte de uma equipa do projecto do 1BI/BRIGINT/KFOR. À semelhança do que tem vindo a constituir prática corrente noutros países e face a uma relativa ausência de estudos sociológicos sobre os militares portugueses em missões internacionais, o que se procura aqui é conhecer a forma como são vividas pelos militares estas situações de deslocamento: que sentido lhes atribuem e como as avaliam? Que ajustamentos exigem na vida pessoal e familiar dos militares? Que tipo de contacto e relações estabelecem os nossos militares com outras forças? E com as populações locais e os líderes das respectivas comunidades? Qual é, para estes militares, o significado da internacionalização? Eis algumas das muitas questões que se pretende explorar.

Após a realização de entrevistas e de um inquérito ao contingente durante a fase de aprontamento, em Fevereiro passado no RI13 em Vila Real, está prevista a presença de uma equipa do projecto no Kosovo durante duas semanas em Junho de 2009. O objectivo desta visita é o de partilhar com os militares um pouco da sua experiência, observando as actividades desenvolvidas, conversando e entrevistando alguns deles, no sentido de poder analisar mais informadamente um exemplo dos novos cenários e missões onde os militares actuam longe das fronteiras nacionais. Após o regresso do contingente a Portugal realizar-se-á um novo contacto no sentido de obter as opiniões e avaliações dos militares sobre a missão. Este trabalho tem contado com um apoio permanente por parte de responsáveis ao nível do EMGFA, do Exército Português e dos militares que integram a força, sem o qual seria aliás impossível prosseguir-lo.

Espera-se que os resultados deste projecto, que serão divulgados através do sítio na internet, de conferências e da publicação de artigos e livros, venham a contribuir para um melhor conhecimento das Forças Armadas Portuguesas e da sua relação com a sociedade em que se inserem.